



ERP Portugal

Associação Gestora de Resíduos
de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos

**Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de
Equipamentos Eléctricos e Electrónicos**

Relatório de Actividades

2006



Índice

1. Introdução	3
2. Estrutura Associativa da ERP Portugal	5
2.1 <i>Sócios Fundadores da ERP Portugal</i>	5
2.2 <i>Conselho de Administração</i>	5
2.3 <i>Assembleia Geral</i>	5
2.4 <i>Conselho Fiscal</i>	6
3. Utentes da ERP Portugal	7
4. Rede de Recolha da ERP Portugal	8
4.1 <i>SMAUT's</i>	9
4.2 <i>Distribuidores</i>	11
4.3 <i>Operadores Privados</i>	11
4.4 <i>ONG</i>	12
5. Recolha de REEE Vs Quota de Mercado	13
6. Valorização, Reciclagem e Tratamento de REEE	16
7. Sensibilização, Comunicação e Informação	17
7.1 <i>Página da Internet da ERP Portugal</i>	17
7.2 <i>Divulgação junto dos SMAUT's e Distribuidores</i>	18
7.3 <i>Publicações</i>	18
7.4 <i>Comunicações Públicas</i>	19
7.5 <i>Evolução dos parâmetros financeiros</i>	20
8. Investigação e Desenvolvimento	21
9. Planificação de Actividades para 2007/2008	23
10. Relatório Financeiro	26



1. Introdução

Tendo em consideração os termos da Licença entregue à ERP Portugal - Associação Gestora de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, ("ERP Portugal") a 13 de Março de 2006 pelo Instituto dos Resíduos ("INR") e a alínea b) do artigo 22º do Decreto Lei nº 230/2004, de 10 de Dezembro, a ERP Portugal submete à apreciação do INR o seu Relatório Anual de Actividades, relativo ao ano de 2006.

Este documento integra o programa plurianual de objectivos, já revisto, bem como uma avaliação da actividade da ERP Portugal em 2006, tendo em consideração os seguintes pontos:

- a) Proposta de evolução dos parâmetros financeiros relativos ao apoio à comunicação e investigação e desenvolvimento;
- b) Progresso de actividade realizada em relação aos objectivos propostos e às acções inseridas no caderno de encargos e no programa proposto em 2006;
- c) Principais parâmetros financeiros do Sistema de Gestão da ERP Portugal;
- d) Soluções operacionais destinadas à implementação da Rede de Recolha da ERP Portugal

A análise global dos resultados obtidos, no final do período a que se reporta este relatório, mostra uma actuação bem sucedida da ERP Portugal, nomeadamente no que respeita ao número de contratos assinados:

- com produtores de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (EEE);
- com SMAUT's e operadores privados com vista à estruturação da rede de recolha de Resíduos de Equipamento Eléctrico e Electrónico (REEE).

Com um objectivo definido de atingir uma quota de mercado de gestão de REEE de 20% dos REEE produzidos anualmente, até ao final de 2007– fixado em sede de licença – e após publicação de resultados pela Associação Nacional para o Registo de Equipamento Eléctrico e Electrónico (ANREEE) a ERP Portugal contava em Novembro de 2006 com 18,65% de quota de mercado em peso de EEE e 27,45% considerando o número total de produtores de EEE registados à data. Atendendo à posterior adesão de novos produtores até ao final de 2006, a ERP Portugal estima uma quota de mercado de cerca de 24% até 31 de Dezembro do mesmo ano, reflexo não só da dimensão de alguns dos produtores entretanto aderentes, como também consequência das características das declarações de REEE relativas ao período em questão.



Na perspectiva da rede nacional de recolha, os contactos com praticamente todos os SMAUT's e a assinatura de protocolos de colaboração culminaram com o valor de 33% de população abrangida pela rede de recolha da ERP Portugal.

Os resultados aqui expressos, sua evolução e contextualização desde o início de actividade da ERP Portugal, mostram a sua crescente afirmação como Entidade Gestora e permitem, concomitantemente, melhorar a percepção de dados estatísticos de produção e recolha de REEE.



2. Estrutura Associativa da ERP Portugal

Os órgãos associativos da ERP Portugal são (i) a Assembleia Geral, (ii) o Conselho de Administração e o (iii) Conselho Fiscal.

2.1 Sócios Fundadores da ERP Portugal

São Associados Fundadores da ERP Portugal as sociedades **Electrolux, Lda, Grupo Gillette Portugal, Lda., Hewlett-Packard, Lda Sony Portugal, Lda.**

2.2 Conselho de Administração

A administração da ERP Portugal compete a um Conselho de Administração composto por cinco membros, eleitos pela Assembleia-Geral. Para o Biénio 2005-2006 o Conselho de Administração foi constituído por:

- Presidente:
José Alberto de Barros Quintã
- Vice-Presidente:
Hans August Korfmacher
- Vogal:
Klaus Georg Hieronymi
- Vogal:
John Gordon Mckie
- Vogal:
Martin Therkelsen

2.3 Assembleia-Geral

A Assembleia-Geral da ERP Portugal é constituída pelos Associados Fundadores e restantes Associados, no pleno exercício dos seus direitos associativos e que tenham em dia o pagamento de todos os montantes devidos à ERP Portugal.

No Biénio 2005-2006, a Mesa da Assembleia-Geral foi assegurada por:

- Presidente:
Alberto Jorge Neves Pinto
- Secretário:
Gonçalo Maria Ulrich da Cunha



2.4. Conselho Fiscal

A fiscalização da ERP Portugal compete a um Conselho Fiscal, que é composto por três membros efectivos eleitos pela Assembleia-Geral.

Compete ao Conselho Fiscal (i) examinar a contabilidade da ERP Portugal, (ii) dar parecer sobre o relatório de gestão e as contas anuais, bem como (iii) propor a convocação da Assembleia Geral sempre que se demonstre necessário.

No Biénio 2005-2006, o Conselho Fiscal foi exercida por:

- Presidente:
Carlos Manuel Amaro Janicas
- Vogal:
Ernst & Young, Audit & Associados – SROC, S.A.
- Vogal:
Nuno Filipe Quitério Almeida
- Suplente:
Rui Prudêncio Mateus



3. Utentes da ERP Portugal

De acordo com o Decreto-Lei nº 230/2004, os Produtores de EEE podem submeter a Gestão de REEE a um Sistema Integrado ou assumirem as suas obrigações a título individual, carecendo, para o efeito, de autorização específica do Instituto dos Resíduos.

Desde a sua constituição como Entidade Gestora de Resíduos que a ERP Portugal mantém continuamente uma acção de sensibilização e suporte a todos os potenciais utentes do seu Sistema Integrado e a todos os já utentes, no decurso de eventuais questões que suscitem necessidade de informações adicionais segundo uma normal estratégia de fidelização da ERP. Até à data de 31 de Dezembro de 2006, o crescente aumento do número de utentes, **Fig. 1**, tem reforçado a noção do empenho nos nossos esforços em prestar um serviço concorrencial, de qualidade, a todos os produtores de EEE.

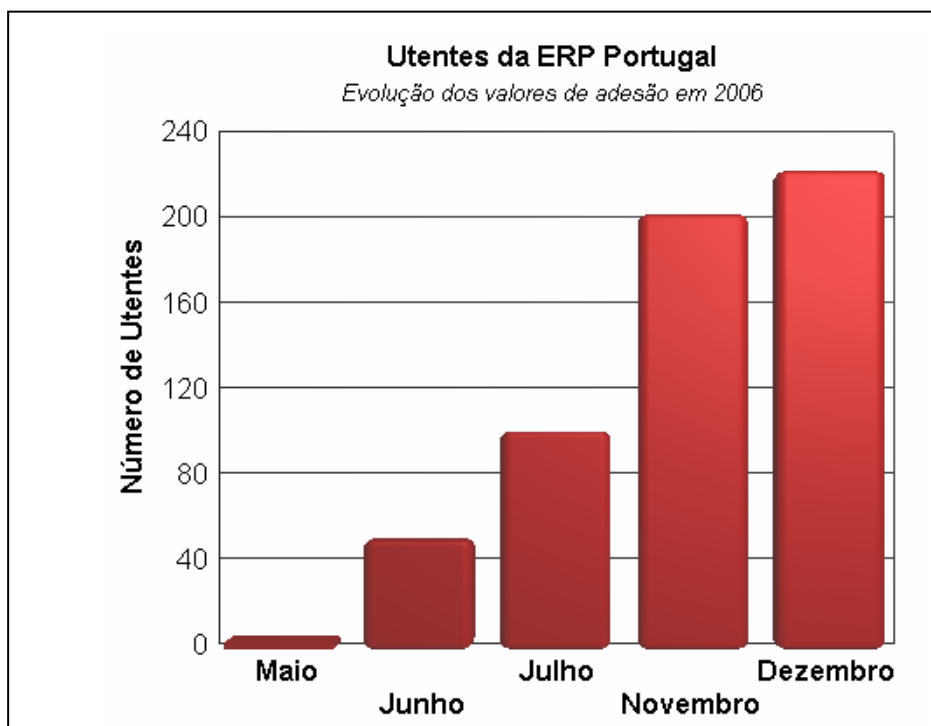


Fig. 1 – Evolução do número de adesão ao Sistema Integrado da ERP Portugal no ano de 2006 desde Junho até 31 de Dezembro.



4. Rede de Recolha da ERP Portugal

De acordo com os requisitos estabelecidos no DL 230/2004 e na licença concedida à ERP Portugal, esta entidade gestora tem obrigação de estabelecer um sistema de recolha selectiva de REEE's de âmbito territorial integral, constituído por centros de recepção conjugados com recolhas especiais (junto de distribuidores), bem como organizar o transporte dos REEE's recolhidos para operadores de gestão de REEE. . **Fig.2.**

A situação actual em Portugal, com poucos locais públicos e privados devidamente licenciados para operar com todas as categorias de REEE, levaram à definição de 11 áreas logísticas em Portugal Continental, constituindo um misto de parceiros Públicos e Privados, onde localizámos fornecedores logísticos gerando uma cobertura de 100% do território para todos os serviços descritos em cima.

A estrutura da rede ERP Portugal encontra-se articulada em torno das seguintes obrigações e serviços, como parte de um processo global:

- ◇ Acesso aos REEE ao nível dos SMAUT's
- ◇ Acesso aos REEE ao nível de Distribuidores
- ◇ Fornecedores para transporte Local
- ◇ Fornecedores Logísticos (Centros de Consolidação)
- ◇ Fornecedores para Transportes de Longo Curso (Centros de Consolidação até Reciclador)
- ◇ Fornecedores de Serviços de Reciclagem/Valorização
- ◇ ONG Acesso aos Centros de Consolidação para Reutilização

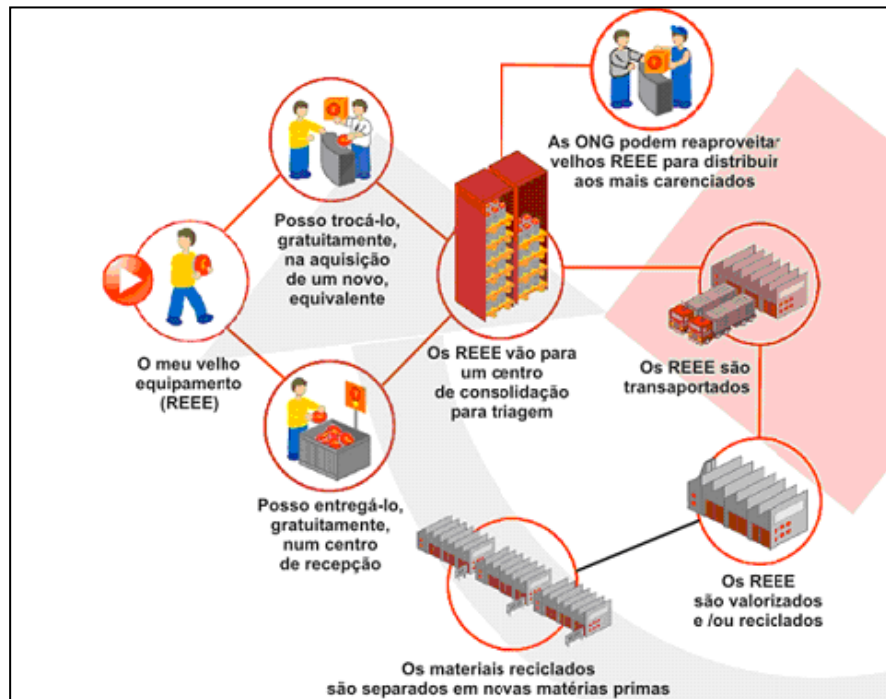


Fig.2 – Fluxograma básico de operações de gestão de REEE da ERP Portugal

4.1 SMAUT's

Como parte do nosso papel na promoção e simplificação da elaboração de uma densa rede de fornecedores, a ERP Portugal desenvolveu parcerias com diversos fornecedores, providenciando-lhes apoio na tentativa de desenvolvimento das suas capacidades na gestão de REEE.

A adicionar a esta cobertura integral do território, através das 11 áreas logísticas, a ERP Portugal assinou contratos com cinco Sistemas Municipais. Estes contratos irão de encontro às suas necessidades específicas em termos de gestão de REEE. Muitos dos Sistemas Municipais planeiam construir estruturas adequadas para se constituírem como Centros de Consolidação, o que irá tornar ainda mais densa a rede de operadores de Gestão de REEE. Para já, a cobertura parcial do território nacional assegura as necessidades de cerca de 33% da população, **Fig. 3 e 4**. Os indicadores existentes até à data de 31 de Dezembro de 2006 apontam para um crescimento substancial na rede de recolha da ERP Portugal no ano de 2007.

Relativamente à Região Autónoma dos Açores, a ERP Portugal reuniu com a Sra. Secretária Regional do Ambiente e do Mar, tendo apresentado o seu sistema integrado e discutido um modelo de implementação do sistema, através da utilização de um operador local para a recolha de REEE. Posteriormente, foram discutidas, com o referido operador, as bases para a implementação da rede de recolha, a qual deverá estar concluída durante o ano de 2007.

No que respeita à Região Autónoma da Madeira, foram efectuadas diligências junto da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais da Madeira, no sentido de ser estendido a esta Região Autónoma o Sistema da ERP Portugal..

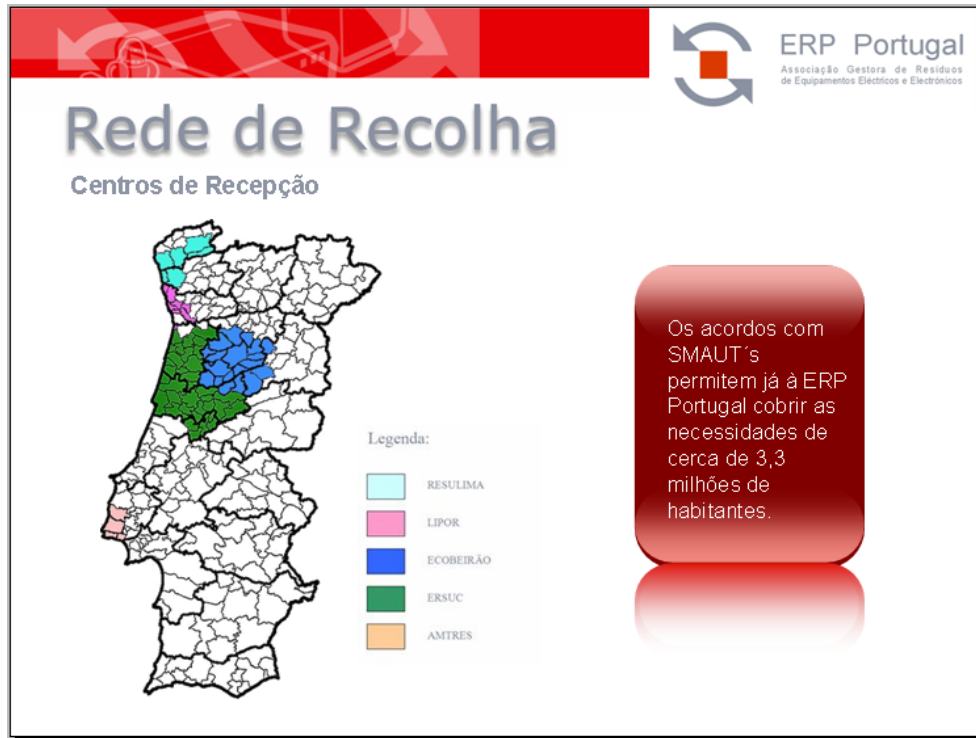


Fig. 3 – Distribuição geográfica das zonas de actuação dos SMAUTS que assinaram acordo para constituição da Rede de Recolha de REEE da ERP Portugal até à data de 31 de Dezembro de 2006.

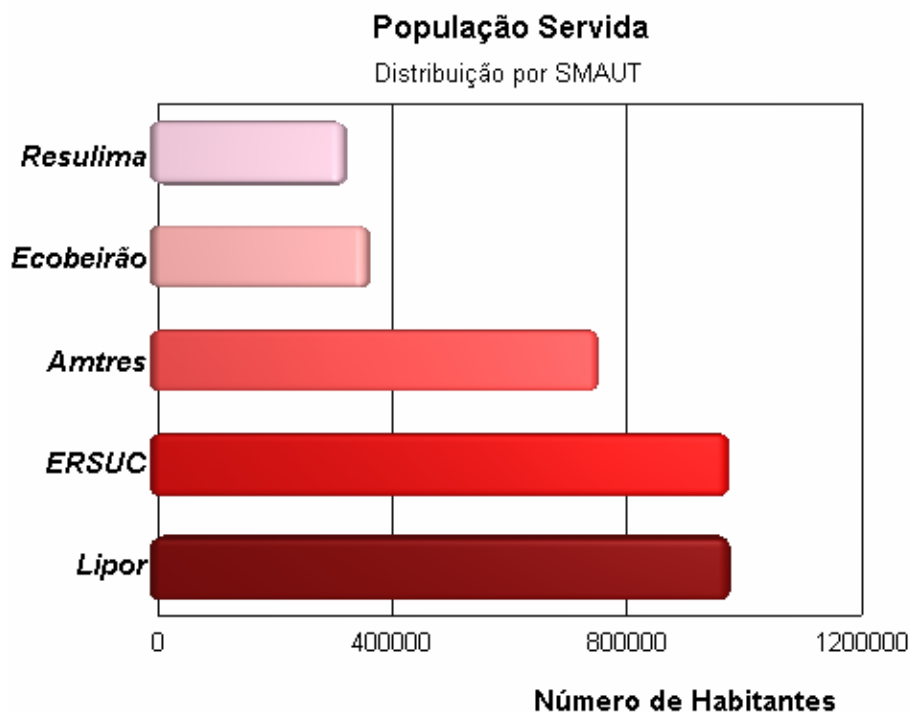


Fig. 4 – Distribuição do número de habitantes servidos pelos SMAUTS que assinaram acordo para constituição da Rede de Recolha de REEE da ERP Portugal até à data de 31 de Dezembro de 2006. Conforme dados disponibilizados publicamente, pelo INR.



Para além dos cinco SMAUT's que assinaram contrato com a ERP Portugal com vista a estruturação da Rede de Recolha, os contactos envidados culminaram, ainda até ao final de 2006, na assinatura de três cartas de intenção respectivamente com a AMDE, AMALGA e AMAGRA.

4.2 Distribuidores

As negociações entre a ERP Portugal e a APED culminaram no acordo sobre o texto do protocolo a ser assinado no início de 2007, entre as duas Associações.

A assinatura deste documento permitirá à ERP Portugal alargar as recolhas especiais a um elevado número de locais de venda de EEE. **Fig 5.**

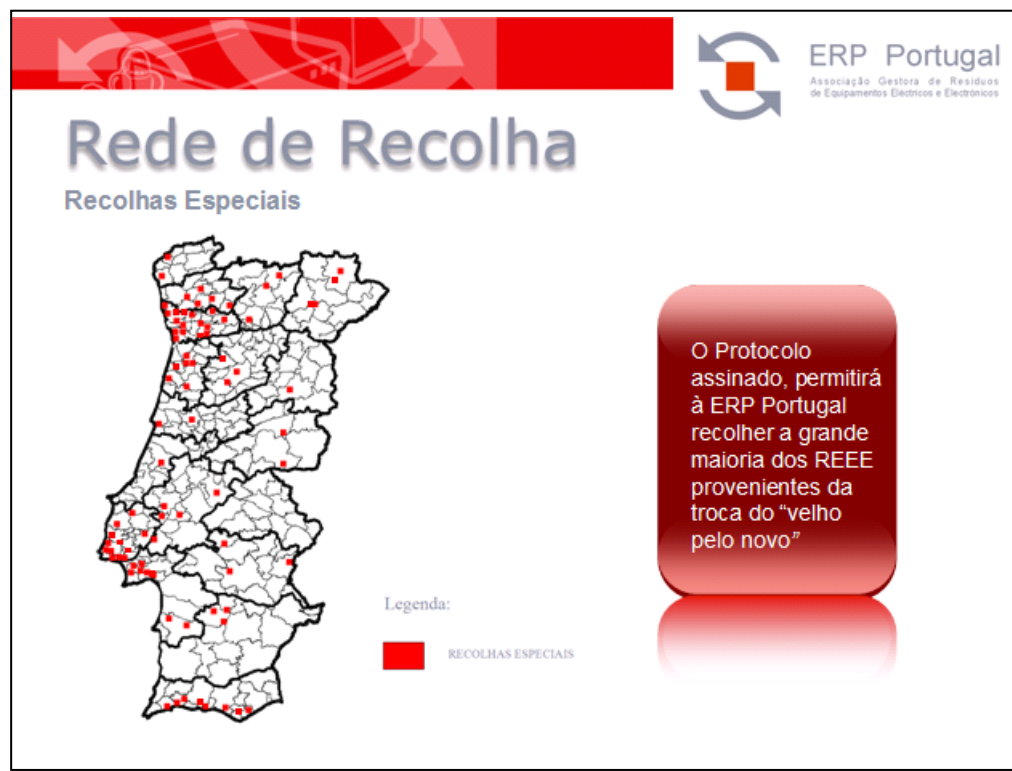


Fig. 5 – Projecção básica da potencial rede de recolhas especiais.

4.3 Operadores Privados

A ERP Portugal contactou a grande maioria dos operadores privados vocacionados para a gestão de REEE em Portugal, tendo sido seleccionados, através de auditorias fortemente apuradas, aqueles que poderão efectuar operações dentro dos parâmetros legais e traçados pela ERP Portugal. Foram estabelecidos acordos com alguns destes operadores, encontrando-se os restantes em processo de estabelecimento de tais parcerias.



4.4 ONG

No intuito de dar resposta ao objectivo de promoção da reutilização, a ERP Portugal contactou Organizações Não Governamentais (ONG). As ONG são parceiros históricos dos municípios, desempenham um papel importante ao nível socio-económico e oferecem uma experiência efectiva em termos de actividades de reutilização.

Os contactos estabelecidos em 2006 com ONGs tiveram como objectivo integrar processos de reutilização na cadeia de REEE o mais rapidamente possível, através do acesso aos mesmos, directamente nos centros de consolidação, sempre que possível. Adicionalmente, a presença de ONG's permite garantir requisitos técnicos, relacionados com a recolha, armazenamento e tratamento de REEE, assegurar um óptimo acompanhamento dos fluxos associados à cadeia de reutilização e garantir, ao utilizador final, a qualidade, dos produtos que resultem do processo de reutilização.

Foram estabelecidos contactos com diversas ONG que actuam em território nacional, de forma a introduzir um fluxo de reutilização na rede ERP Portugal.



5. Recolha de REEE Vs Quota de Mercado

Relativamente ao progresso da actividade realizada e em relação aos objectivos propostos, a **Tab.1** resume a informação de recolha de REEE efectuada pela ERP Portugal no ano de 2006.

Todos os REEE recolhidos pela ERP Portugal foram reciclados, em Portugal, no ano de 2006,

Os valores apresentados resultam da contabilização feita para REEE provenientes exclusivamente de particulares até à data de 31 de Dezembro de 2006, segundo o DL-230/2004 e o disposto no ponto A.1. - objectivos de gestão da licença da ERP Portugal - ou seja, os REEE recolhidos de não particulares não foram contabilizados para as quantidades totais de REEE apresentadas.

No modelo de gestão de REEE da ERP Portugal está prevista a segregação de REEE provenientes de particulares e provenientes de não particulares, segundo uma árvore de decisão própria. Esta diferenciação foi aplicada durante o ano de 2006 sendo que os dados apresentados neste relatório estão, deste modo, em conformidade com a lei e contribuem inteiramente para o objectivo nacional de recolha de 4kg/habitante/ano legalmente fixado.

De forma a exemplificar a segregação acima explicitada e tendo em conta a definição de REEE provenientes de particulares dada pelo DL 230/2004, estão excluídas, entre outros REEE, máquinas fotocopiadoras, servidores ou distribuidores automáticos na medida em que este tipo de REEE não é, pela sua natureza, semelhante aos REEE provenientes do sector doméstico.

Deste modo, e em matéria de recolha de REEE provenientes de não particulares, foram recolhidas pela ERP Portugal cerca de 10 toneladas, entre as quais REEE acumulados no Ministério do Ambiente, Do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional.

Comparativamente aos valores de recolha projectados pela ERP Portugal no seu Caderno de Encargos para o ano de 2006 verificamos um aparente desfasamento das quantidades previstas naquele documento. Note-se que os valores indicados na **tab 1** correspondem a um período de actuação de 28 de Setembro a 31 de Dezembro de 2006 muito embora este período não seja o reflexo de acções de recolha de REEE integradas no normal e contínuo funcionamento da rede de recolha da ERP Portugal. De facto, todas as acções de recolha até ao início de Novembro de 2006 foram esporádicas e programadas no sentido de testar a eficácia da rede de recolha, quer junto de distribuidores quer junto de SMAUT's, ou integrando iniciativas de Sensibilização e Comunicação da Entidade Gestora (ex. 28 de Setembro de 2006 na LIPOR, Seminário *Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, REEE*).



Não obstante o anteriormente referido e atendendo à relação entre o início do período efectivo de funcionamento da rede de recolha - Novembro de 2006 - e as quantidades recolhidas de REEE provenientes de particulares, a ERP Portugal totalizou em peso de REEE cerca de 500.000 kg.

Tabela 1 – Recolha de REEE provenientes de particulares por categoria

Categorias	REEE recolhidos provenientes de Particulares (kg)
Grandes Electrodomésticos	340.344,00
Pequenos Electrodomésticos	23.876,00
Equipamentos informáticos e de telecomunicações	51.657,00
Equipamentos de consumo	61.481,00
Equipamentos de iluminação	9.050,00
Ferramentas eléctricas e electrónicas	18,00
Brinquedos e equipamento de desporto e lazer	363,00
Aparelhos médicos	0,00
Instrumentos de monitorização e controlo	0,00
Distribuidores automáticos	0,00
Total	486.789,00

De acordo com o nº 4 do ponto A do Anexo da licença atribuída, deverá a ERP Portugal compensar no período seguinte (semestre) as quantidades de REEE a que estava obrigada a recolher em 2006. No entanto, salientamos que tal compensação não pode ainda ser quantificada, uma vez que não foi ainda possível à Entidade de Registo, devido ao arranque do novo sistema de declaração que se encontra a implementar, prestar informação sobre as quotas de mercado em detalhe suficiente para fazer face a este requisito.

Sublinhamos, que os protocolos e contactos estabelecidos pela ERP Portugal com SMAUT's e Retailistas, aliados ao impacto das acções de Sensibilização e Comunicação previstas, sugerem fortemente que a Entidade Gestora está em condições de cumprir em 2007 com as suas obrigações legais de recolha de REEE provenientes de particulares, segundo a sua quota de mercado que estima em 24% para 2007, sendo no entanto, segundo dados da ANREEE de 18,56% em Novembro de 2006, **Fig.6**.

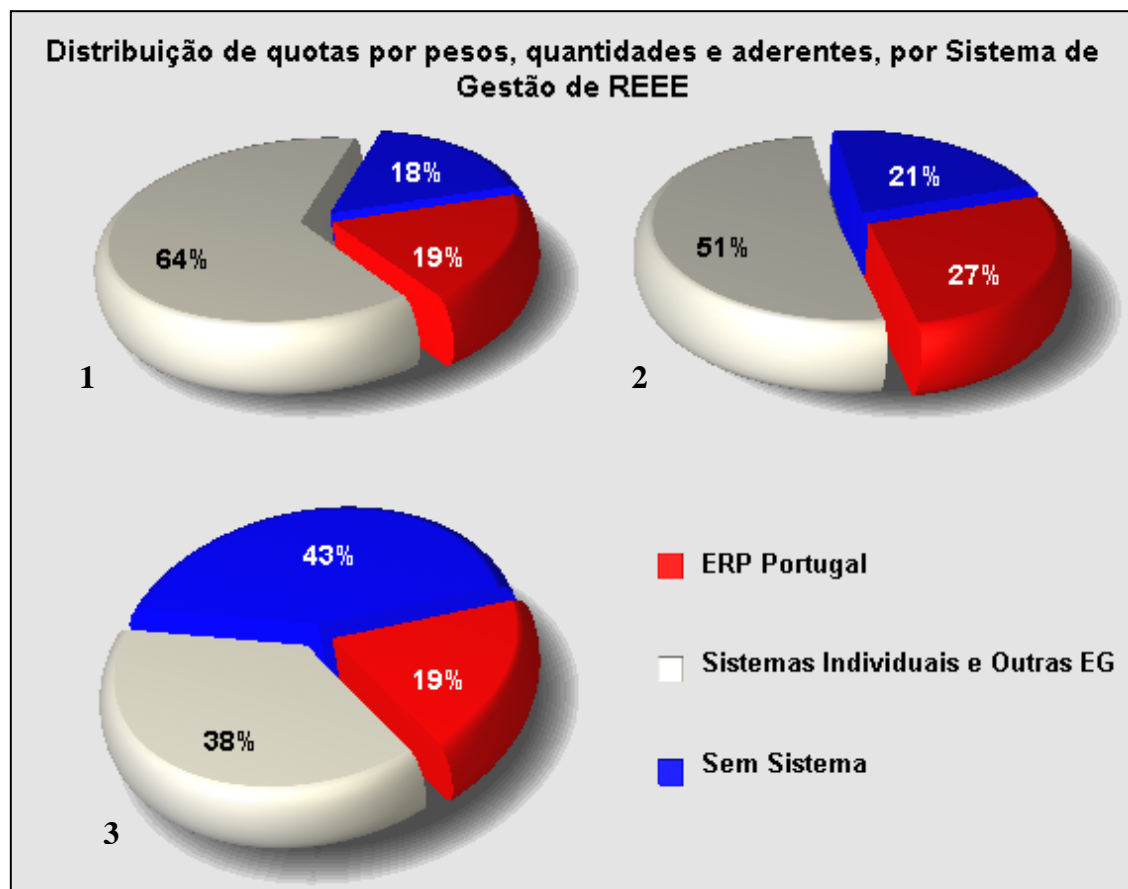


Fig. 6 –Dados estatísticos de distribuição: de quotas de mercado: por peso de EEE (1), quantidades de EEE (2) e produtores registados (3). Informação ANREEE Novembro de 2006.



6. Valorização, Reciclagem, e Tratamento de REEE

A ERP Portugal através do seu fornecedor geral - GEODIS, acompanhou de perto, durante o ano de 2006, a actividade dos intervenientes que integram a sua rede de valorização reciclagem e tratamento. Este acompanhamento visou:

- a análise detalhada e sistemática de informação sobre o fluxo de resíduos;
- a condução de acções de formação sobre aspectos operacionais resultantes da actividade de transporte, recepção, separação e encaminhamento dos REEE;
- o estabelecimento de auditorias às instalações dos operadores, (focando quer infra-estruturas quer aspectos operacionais resultantes da actividade de recolha, transporte, recepção, separação e encaminhamento dos REEE);
- a prevenção de eventuais limitações ao correcto funcionamento da rede de operadores e a optimização de fluxos de informação e operação, com o objectivo de uma maior eficiência económica e ambiental na gestão de REEE,

Colmatando na valorização, reciclagem ou tratamento entre outras operações das quantidades totais recolhidas em 2006.



7. Sensibilização, Comunicação e Informação

No decurso normal da actividade da ERP Portugal e de acordo com o imposto no DL 230/2004 e disposto em sede de Licença, a promoção de acções de sensibilização, comunicação e informação públicas foi realizada tendo como suporte, Publicações, Comunicações e Visitas Técnicas.

Em 2006, a ERP Portugal estendeu as suas acções entre Lisboa, Porto, Vila Real e Beja e preparou um plano de acções específico para o 2007/2008 em concordância com o estabelecido no seu caderno de encargos. Este plano não foi implementado ao nível das escolas em 2006, devido ao desfasamento entre os períodos de proposta para calendários de formação e a coordenação das recolhas de REEE enquanto plano de actividades normal e contínuo da ERP Portugal. Não obstante, foi possível promover a divulgação da Entidade Gestora através do contacto com todos os principais intervenientes do Sistema de Gestão Integrado e interfaces com maior amplitude de abrangência.

7.1 *Página da Internet da ERP Portugal*

Um dos veículos de informação e comunicação privilegiados da ERP Portugal, foi em 2006, a sua página da Internet **Fig 7.**, inicialmente com o propósito de divulgar uma nova realidade ambiental e apoiar os produtores no processo de transferência de responsabilidade pela gestão de REEE. A divulgação *online* da ERP Portugal enquanto entidade gestora, diversificou e ampliou o suporte a cidadãos e produtores, estendendo o leque de informação disponível e a possibilidade de preenchimento e submissão *online* do formulário de dados de utente



Fig 7 –Aspecto da página de entrada do website da Erp Portugal



7.2 Divulgação junto dos SMAUT's e Distribuidores

No decurso do estabelecimento de contactos com vista ao delinear da sua rede Nacional de Recolha a ERP Portugal estruturou um plano de divulgação e conhecimento de objectivos, acções e modos de actuação enquanto Entidade Gestora de REEE nos SMAUT's intervenientes no processo de criação da mesma. A ERP Portugal visitou em 2006, vinte e seis Sistemas Municipais. Em todos os Sistemas visitados foi realizada uma sessão de apresentação da ERP Portugal além de se cumprirem os demais objectivos de estudo, definição, análise de fluxos, descrição e instalação do processo logísticos de recolha, transporte e triagem de REEE. Este trabalho desenvolvido culminaria no final de 2006, com cinco contratos estabelecidos com SMAUT's deixando em aberto para 2007 a previsão da continuação de assinaturas.

No que respeita aos Distribuidores, a ERP Portugal destacou-se em acções junto da Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição – APED – bem como junto de Distribuidores individualmente.

Estas acções levaram ao estabelecimento de compromissos no sentido de dar formação aos colaboradores destas empresas que se encontram mais próximos do consumidor.

7.3 Publicações

Em 2006, a ERP Portugal concebeu e produziu um folheto de sensibilização sobre a problemática relacionada com a gestão de REEE. O mesmo folheto integra uma breve explicação sobre o destino adequado dos REEE e categorias operacionais de REEE da ERP Portugal. Este folheto foi e é veiculado nos eventos promovidos pela ERP Portugal, **Fig. 8 e 9**.



Fig. 8 – Aspecto do folheto informativo da ERP Portugal. Frente.



Fig. 9 – Aspecto do folheto informativo da ERP Portugal. Verso.

7.4 Comunicações Públicas

Durante o ano de 2006 foram apresentadas comunicações sobre a ERP Portugal nos seguintes eventos:

- Aula da Disciplina de Gestão de Fluxos Especiais de Resíduos do Curso de Gestão Integrada e Valorização de Resíduos
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade Nova de Lisboa
27 de Janeiro de 2006, **Lisboa**
- Seminário *Resíduos de Equipamento Eléctrico e Electrónico*
CEIFA ambiente, Lda.
15 de Março de 2006, **Lisboa**
- Seminário *Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos – REEE'S*
LIPOR Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto
28 de Setembro de 2006, **Porto**
- *Seminário Ibérico de Gestão de Entulhos e Sucatas*
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
24 de Novembro de 2006, **Vila Real**
- *2º Encontro de Gestão Integrada da Água e Resíduos: Novos Paradigmas*
AMALGA Associação de Municípios para a Gestão do Ambiente
24 de Novembro de 2006. **Beja**



7.5 Evolução dos parâmetros financeiros

A ERP Portugal irá aumentar, para o biénio 2007/08, em mais de 50% as verbas a dispender em comunicação e sensibilização públicas, relativamente às que está obrigada em sede de licença.



8. Investigação e Desenvolvimento (I&D)

De forma a fomentar o cumprimento dos objectivos legais de reutilização e valorização expressos no DL 230/2004, a ERP Portugal iniciou uma extensa pesquisa relativa ao *state of the art* na área de I&D nomeadamente na pesquisa de projectos Nacionais ou Europeus no âmbito da Gestão, Recuperação, Descontaminação, Desassemblagem e Valorização de REEE.

Os principais objectivos desta recolha exhaustiva de informação – que ficou concluída no final de 2006 – prendem-se com a planificação da ERP Portugal na área de I&D e na sua melhor articulação com as Equipas de Investigação nacionais e os Recicladores que, em última análise, serão encarregues de tornar operacionais os avanços científico-tecnológicos que vierem a ser seleccionados, **Fig.9**.

Neste sentido e ainda durante o ano de 2006, a ERP Portugal iniciou a definição de critérios e escalas de avaliação para os projectos de I&D preponentes, divulgando junto de equipas de investigação de renome, o enquadramento e objectivos de projectos de investigação e desenvolvimento na área dos REEE, **Fig.10**.

Assim, no último trimestre de 2006, a ERP Portugal estabeleceu contactos com a direcção científica do projecto **PreResi**, (INETI) e com a coordenadora do projecto Europeu **LEADOUT** (ISQ) iniciando os preparativos para um Seminário subordinado à *problemática ambiental da gestão de REEE* agendado para o início de 2007.

Estes contactos serviram ainda o propósito de reunir sinergias de projectos de I&D paralelos que possam funcionar, futuramente, em sintonia com os avanços que vierem a ser produzidos naqueles, cujo tema central se prenda, em particular, com a gestão de REEE.



Fig. 9 – Posicionamento da ERP Portugal na interface entre equipas de I&D nacionais e os destinatários de aplicação final dos projectos seleccionados.



Fig. 10 – Fluxo de Informação na avaliação dos projectos de I&D preponentes no âmbito da gestão de REEE estabelecido pela ERP Portugal.

9 Planificação de Actividades para o Biénio 2007/2008

Atendendo aos resultados já obtidos e as responsabilidades assumidas nos Contratos firmados com os Intervenientes do Sistema de Gestão Integrado, licença da ERP Portugal e Decreto-lei n.º 230/2004, foi definido o plano de actividades para o biénio 2007/2008:

Resumo das Principais Actividades Previstas para 2007/2008

Áreas	Objectivos Propostos (2007/2008)	Actividades previstas
Utentes ERP Portugal	<p>Promover, activamente, a adesão de novos utentes ao Sistema de Gestão Integrado da ERP Portugal</p> <p>Manter o suporte aos actuais utentes da ERP Portugal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar produtores ainda não aderentes a uma Entidade Gestora de REEE e sem Sistema Individual • Esclarecer e promover a adesão de potenciais utentes adicionais ao Sistema de Gestão Integrado de REEE da ERP Portugal • Prestar todos os esclarecimentos devidos sobre o Sistema de Gestão Integrado de REEE aos utentes da ERP Portugal promovendo relações correctas e fidelizando os produtores nacionais de EEE já aderentes
Rede ERP Portugal	<p>Continuar o processo de alargamento da Rede de Recolha no Continente e Regiões autónomas dos Açores e Madeira</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer contratos com novos centros de recepção que completem o processo de licenciamento • Estabelecer reuniões com os operadores da Rede de Recolha da ERP Portugal de forma a avaliar, conjuntamente, os resultados de recolha • Concluir a assinatura de protocolos de colaboração com Operadores Privados



Áreas	Objectivos Propostos (2007/2008)	Actividades previstas
Rede ERP Portugal (cont.)		<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer acordos com novos Operadores Privados• Estabelecer uma proposta de modelo de gestão para a região autónoma dos Açores• Estabelecer acordos com operadores locais da região autónoma dos Açores com o objectivo de estruturar uma Rede de Recolha.• Estabelecer uma proposta de modelo de gestão para a região autónoma da Madeira• Estabelecer acordos com operadores locais da região autónoma dos Madeira com o objectivo de estruturar uma Rede de Recolha.
Monitorização	<p>Continuar a assegurar os processos de monitorização e validação do fluxo de REEE</p> <p>Garantir o cumprimento dos objectivos de reutilização/reciclagem e de reutilização/valorização</p>	<ul style="list-style-type: none">• Recolher dados sobre o fluxo de REEE colectados na Rede de Recolha da ERP Portugal• Proceder à segregação dos dados de fluxo de recolha por tipo de equipamento, e categoria (s) associada (s)• Continuar a realização de auditorias aos operadores da Rede de Recolha da ERP Portugal de forma a monitorizar e validar a conformidade com os requisitos legais e anteriormente estabelecidos com a ERP Portugal• Promover reuniões com as ONG de forma a monitorizar as tipologias e quantidades correspondentes de REEE recuperados
Sensibilização, Comunicação e Informação	<p>Promover iniciativas de Sensibilização e Comunicação sobre a mudança de uma realidade ambiental no que concerne à gestão correcta de REEE e dos intervenientes neste processo, desde os produtores de EEE até ao consumidor final.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar <i>layouts</i> e conteúdos da página da ERP Portugal• Desenvolver acções que promovam o aumento da consciencialização ambiental no âmbito da gestão correcta de REEE por parte do consumidor final.• Promover, em consequência, uma alteração do comportamento do consumidor final que motive a entrega de REEE em sua posse.• Desenvolver sessões de esclarecimento ambiental em entidades públicas e privadas (ex.



Áreas	Objectivos Propostos (2007/2008)	Actividades previstas
Sensibilização, Comunicação e Informação (cont.)		<p>Escolas) no âmbito da gestão correcta de REEE bem como junto dos principais intervenientes no Sistema Integrado (ex. Retalhistas)</p> <ul style="list-style-type: none">• Participar em sessões subordinadas à temática ambiental de gestão de resíduos, dando a conhecer o papel e as acções da ERP Portugal• Promover a divulgação de informação junto dos media sobre a actuação da ERP Portugal
Investigação e Desenvolvimento	<p>Promover acções de Investigação e Desenvolvimento com equipas de investigação nacionais ou grupos de investigação com participação nacional em novos processos de desassemblagem, descontaminação e obtenção de materiais dos REEE reciclados articulados com as necessidades dos Recicladores nacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Continuar o processo de <i>update</i> de informação relevante sobre as melhores tecnologias de desassemblagem de REEE, descontaminação e triagem de componentes e materiais.• Estabelecer contactos com Valorizadores/Recicladores com o objectivos de aprofundar o conhecimento sobre os actuais processos de valorização e reciclagem• Apontar potenciais novas soluções para os processos de descontaminação, valorização e reciclagem de componentes de REEE• Participação em Seminários e Congressos enquadrados no âmbito da gestão de REEE no intuito da melhoria continua da ERP Portugal enquanto interface entre equipas de I&D nacionais e Recicladores.



10 Relatório Financeiro

Toda a actividade da ERP Portugal é financiada pelos Utentes do seu Sistema Integrado, quer através das prestações financeiras, quer através das taxas anuais de utilização do Sistema Integrado para alocadas aos custos de estrutura.

Tendo em consideração a especificidade da actividade da ERP Portugal, bem como a da licença que lhe foi atribuída para operar como Entidade Gestora de um Sistema Integrado de REEE, foram diferidos proveitos no montante de 2.085.097,89 €, para fazer face a custos ainda não realizados.

De seguida são apresentados o Balanço e a Demonstração de Resultados em Dezembro de 2006.



Demonstração dos Resultados em Dezembro de 2006

	2006		2005			2006		2005	
CUSTOS E PERDAS					PROVEITOS E GANHOS				
61 Custo Merc. Vend. e Mat. Consumidas					71 Vendas:				
Mercadorias	-	-	-	-	Mercadorias	-	-	-	-
Mat.Primas e Mat.Mat.Consumidos	-	-	-	-	Produtos	-	-	-	-
62 Fornecimentos e Serviços Externos		684.922,87		-	72 Prestações de Serviços	701.980,03	701.980,03	-	-
64 Custos com o Pessoal:					Variação de Produção	-	-	-	-
Remunerações (641-642)	-	-	-	-	75 Trabalhos própria empresa	-	-	-	-
Encargos Sociais:					73 Proventos Suplementares	-	-	-	-
Fondest (643-644)	-	-	-	-	74 Subsidios a Exploração	-	-	-	-
Outros (645B)	-	-	-	-	76 Outros Proventos Operacionais	-	-	-	-
662-663 Amortizações Imob.Corporal e Intelectual	16.056,61	-	-	-	77 Reversões de Amortizações e Ajustamentos	-	-	-	-
666-667 Ajustamentos	-	-	-	-	(B)....		701.980,03		-
67 Provisões	-	16.056,61	-	-	782 Ganhos em empresas do grupo e associadas	-	-	-	-
68 Impostos	395,38	-	-	-	784 Rendimentos de Participações de Capital	-	-	-	-
65 Outros Custos Operacionais	-	395,38	-	-	Rend.Titulos Negoc.Outras Apl.Financeiras:				
(A)		701.374,86		-	Relativos a Empresas do grupo	-	-	-	-
Perdas em Empresas Grupo e Assoc.(682)	-	-	-	-	Outros(7812-7815-7816-782-783)	-	-	-	-
Amort./Prov.Apl.c.Inv.Financ.(683-684)	-	-	-	-	Outros Juros e Proventos Similares:				
Juros e Custos Similares:					Relativos a Empresas do grupo	-	-	-	-
Relativos a Empresas do grupo	-	-	-	-	Outros(7811-7813-7814-7818-785788)	216,45	216,45	-	-
Outros	150,67	150,67	-	-	(D)....		702.176,48		-
(C).....		701.525,73		-	79 Proventos e Ganhos Extraordinários		-		-
69 Custos e Perdas Extraordinários		4,30		-	(F)....		702.176,48		-
(E).....		701.530,03		-	RESUMO				
86 Imposto s/Rendimento do Exercício		-		-	Resultados Operacionais: (B)-(A)=		585,17		-
(G).....		701.530,03		-	Resultados Financeiros: (D-E)-(C-A)=		65,58		-
88 Resultado Líquido do Exercício		646,45		-	Resultados Correntes: (D)-(C)=		650,75		-
		702.176,48		-	Resultado antes Impostos: (F)-(E)=		646,45		-
					Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G)=		646,45		-



Balanço em Dezembro de 2006

ACTIVO	2006			2005	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2006	2005
	ACTIVO BRUTO	AMORT. E AJUST.	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO			
IMOBILIZADO:					CAPITAL PRÓPRIO:		
Imobilizações Incorpóreas:					51 Capital	-	-
431 Despesas de Instalação	79.116,51	15.823,30	63.293,21	-	Ações(quotas) Próprias:		
432 Desp.Investig.e Desenvolvimento	-	-	-	-	521 Valor Nominal	-	-
433 Prop.Indust. e Outros Direitos	-	-	-	-	522 Descontos e Prémios	-	-
434 Trespessos	-	-	-	-	53 Prestações Suplementares	-	-
441/8 Imobilizações em Curso	-	-	-	-	54 Prémios de emissão ações (Quotas)	-	-
449 Adiant.p/Conta Imob.Incorpóreas	-	-	-	-	55 Ajust.Partes Cap.Filiais e Assoc.	-	-
	79.116,51	15.823,30	63.293,21	-	56 Reservas de Reavaliação	-	-
Imobilizações Corpóreas:					Reservas:		
421 Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	571 Reservas Legais	-	-
422 Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	572 Reservas Estatutárias	-	-
423 Equipamento Básico	-	-	-	-	573 Reservas Contratuais	-	-
424 Equipamento de Transporte	-	-	-	-	574 a 579 Outras Reservas	-	-
425 Ferramentas e Utensílios	-	-	-	-	59 Resultados Transitados	-	-
426 Equipamento Administrativo	700,00	233,31	466,69	-			
427 Tarax e Vasilhame	-	-	-	-	Subtotal	-	-
429 Outras Imobilizações Corpóreas	-	-	-	-			
441/8 Imobilizações em Curso	-	-	-	-	88 Resultado Líquido do Exercício	646,45	-
448 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas	-	-	-	-	89 Dividendos Antecipados	-	-
	700,00	233,31	466,69	-	Total do Capital Próprio.....	646,45	-
Investimentos Financeiros:					PASSIVO:		
4111 Partes Capital Empr.do grupo	-	-	-	-	Provisões		
4121+4131 Emp.EMPRESAS DO GRUPO	-	-	-	-	291 Provisões para Pensões	-	-
4112 Partes Capital Empr.Associadas	-	-	-	-	292 Provisões para Impostos	-	-
4122+4132 Empr.EMPRESAS ASSOCIADAS	-	-	-	-	293/8 Outras Provisões	-	-
4113+414+415 Titul.Outr. Apl.Financ.	5.000,00	-	5.000,00	-			
4123+4133 Outros Empr. Concedidos	-	-	-	-	Dívidas a Terceiros Médio-Longo Prazo:		
441/8 Imobilizações em Curso	-	-	-	-	Empréstimos por Obrigações:		
447 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas	-	-	-	-	2321 Convertíveis	-	-
	5.000,00	-	5.000,00	-	2322 Não Convertíveis	-	-
CIRCULANTE					233 Empr.p/Tit.Participação	-	-
Existências:					231 Dívidas a Instit.Crédito	-	-
36 Matérias-Primas, Subs.Consumo	-	-	-	-	222 Fornecedores - Títulos a Pagar	-	-
35 Produtos e Trabalhos em Curso	-	-	-	-	2611 Fornec.Imobil. o/c	-	-
34 Subprodutos, Desp.Resid.Refugos	-	-	-	-	2612 Fornec.Imobil.- Titulo a Pagar	-	-
33 Produtos Acabados e Intermediários	-	-	-	-	239 Outros Empréstimos Obtidos	-	-
32 Mercadorias	-	-	-	-	268 Outros Credores	-	-
37 Adiantamentos p/Conta Compras	-	-	-	-	252 Empresas do Grupo	-	-
Dívidas de Terceiros Médio-Longo Prazo					253+254 Empresas Partic. e Partic.	-	-
211 Clientes, o/c	-	-	-	-	251+255 Outros Accionistas (Sócios)	-	-
212 Clientes - Títulos a Receber	-	-	-	-			
218 Clientes Cobrança Duvidosa	-	-	-	-	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:		
Outros Devedores	-	-	-	-	Empréstimos por Obrigações:		
	-	-	-	-	2321 Convertíveis	-	-
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:					2322 Não Convertíveis	-	-
211 Clientes, o/c	1.765.535,68	-	1.765.535,68	-	233 Empr.p/Tit.Participação	-	-
212 Clientes - Títulos a Receber	-	-	-	-	231+12 Dívidas a Instit.Crédito	-	-
218 Clientes Cobrança Duvidosa	-	-	-	-	269 Adiantamentos por conta Vendas	-	-
252 Empresas do Grupo	-	-	-	-	221 Fornecedores C/C	45.608,69	-
253+254 Empresas Partic. e Partic.	-	-	-	-	228 Forneced.- Fact.Recep.Conferência	-	-
251+255 Outros Accionistas(Sócios)	-	-	-	-	222 Fornecedores - Títulos a Pagar	-	-
229 Adiantamentos a Fornecedores	-	-	-	-	2612 Fornec.Imobil.- Titulo a Pagar	-	-
2619 Adiant.Fornec.Imobilizado	-	-	-	-	252 Empresas do Grupo	-	-
24 Estado e Outros Entes Públicos	43,29	-	43,29	-	253+254 Empresas Partic. e Partic.	-	-
262+266+267+268+221 Outros Devedores	-	-	-	-	251+255 Outros Accionistas (Sócios)	-	-
264 Subscritores de Capital	-	-	-	-	219 Adiantamentos de Clientes	-	-
	1.765.578,97	-	1.765.578,97	-	239 Outros Empréstimos Obtidos	-	-
1511 Ações em Empresas do Grupo					2611 Fornecedores de Imobilizado C/C	161.584,39	-
1511 Ações em empresas do grupo	-	-	-	-	24 Estado e Outros Entes Públicos	13.100,00	-
1521 Obrig.Tit.de Part.EMP.GRUPO	-	-	-	-	262+263+264+265+267+268+211 Outros Credores	-	-
1512 Ações em Empresas Associadas	-	-	-	-			
1522 Obrig.Tit.Part.EMP.Associadas	-	-	-	-	Depósitos Bancários e Caixa:		
1513+1523+153/9 Outr.Tit.Negociáveis	-	-	-	-	12-13-14 Depósitos Bancários	474.496,49	-
18 Outras Aplicações de Tesouraria	-	-	-	-	11 Caixa	-	-
	-	-	-	-		474.496,49	-
Depósitos Bancários e Caixa:					ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
12-13-14 Depósitos Bancários	474.496,49	-	474.496,49	-	273 Acréscimos de Custos	2.900,00	-
11 Caixa	-	-	-	-	274 Provedos Diferidos	2.085.097,89	-
	474.496,49	-	474.496,49	-	278 Passivos por impostos Diferidos	-	-
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:							
271 Acréscimos de Proveitos	-	-	-	-	Total de Amortizações	16.058,61	-
272 Custos Diferidos	-	-	-	-	Total de Ajustamentos	-	-
276 Activos por impostos Diferidos	-	-	-	-	Total do Activo	2.324.891,97	2.308.935,36
	-	-	-	-			
	-	-	-	-	Total do Passivo	2.308.188,91	-
	-	-	-	-	Total do Capital Próprio e do Passivo	2.308.935,36	-